

“A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL E A PESQUISA: coleta de forma virtual na pandemia”

RESUMO

O estudo objetivou avaliar o processo de formação profissional do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Tocantins (UFT) a partir de um levantamento e análise de dados diante do perfil de egressos do curso, viabilizando a produção científica da formação profissional do assistente social, à fim de contribuir para mudança no processo formativo. Realizou-se o mapeamento do perfil dos egressos mediante questionário e análise dos dados. A pesquisa foi pautada no Método Crítico-Dialético para compreensão dos fenômenos da natureza postos na realidade, tendo dados quantitativos e qualitativos. Os dados reforçaram a importância do debate e aproximação com as políticas sociais durante a formação profissional, trazendo a realidade prática para o âmbito acadêmico e a necessidade de focar o estágio, viabilizando assegurar uma contribuição na garantia dos direitos dos (as) usuários (as) das políticas públicas que atuam os (as) assistentes sociais egressos (as) da UFT.

Palavras-chave: Serviço Social; Formação Profissional; Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

Esta produção acadêmica tem como propósito expor os resultados advindos de uma pesquisa atrelada ao Programa Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC), “A formação profissional do Assistente Social e a pesquisa: A experiência da coleta de dados de forma virtual em tempos de pandemia”, a qual detinha como objetivos gerais, avaliar o processo de formação profissional do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e; viabilizar a produção científica acerca do estudo sobre o processo de formação e o exercício profissional e como objetivos específicos; propor mudanças no processo de formação profissional do curso de Serviço Social e; construir o perfil dos egressos do Curso de Serviço Social. Esta pesquisa esteve atrelada ao plano de trabalho PIVIC/UFT, baseado no projeto de pesquisa intitulado “O impacto da formação profissional de Assistentes Sociais do curso de Serviço Social da UFT no estado do Tocantins” que está vinculado ao Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação e Exercício Profissional em Serviço Social (GEPESSFEP). O projeto do qual o presente trabalho faz parte, buscou avaliar a formação profissional oferecida pelo curso de Serviço Social da UFT.

A pesquisa alcançou um grupo de participantes: egressos do Curso de Serviço Social em pleno exercício profissional com um ano de experiência, além disso, a pesquisa perpassou por dois de análise: a formação profissional e a avaliação do processo de formação. O estudo apresenta algumas análises feitas a partir da coleta de dados da pesquisa que se colocam no sentido de avaliar o processo de formação profissional do assistente social do Curso de Serviço Social da Universidade Federal UFT, no intuito de que a partir das conclusões das análises, seja possível contribuir para uma mudança no processo formativo com muito mais qualidade.

Em consonância a isso, vale destacar a importância de se avaliar o processo de formação, tendo em vista que este afeta diretamente a prestação de serviço dos profissionais, sendo necessários pesquisas e esforços para buscar a melhoria do processo de formação, tendo em vista que reforça a busca da UFT em “[...] formar profissionais cidadãos e produzir conhecimento com inovação e qualidade que contribuam para o desenvolvimento socioambiental do estado do Tocantins e da Amazônia Legal [...]” como aponta o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (UFT-PDI, 2017, p. 11). Mediante isto, buscou-se fomentar o ideal de ensino superior de qualidade, público, laico e gratuito, que promova uma qualificação efetiva de profissionais do Serviço Social que irão atuar nos mais variados espaços socio-ocupacionais. Por isto, as principais contribuições científicas da pesquisa vislumbraram buscar alternativas para melhoria da qualidade da formação profissional do ensino do curso de Serviço Social e mapear a inserção dos Assistentes Sociais egressos da UFT nos espaços sócio ocupacionais.

Diante disso, foi realizado o mapeamento do perfil dos egressos do curso supracitado mediante aplicação de questionário e posterior análise dos dados recolhidos destes. Para isto, a pesquisa foi pautada no Método Crítico-Dialético, por considerar sua capacidade de proporcionar a compreensão dos fenômenos da natureza postos na realidade e pelo fato de que não se refere a uma crítica pela crítica dos fenômenos, mas consiste, segundo Paulo Netto (2009, p.4), em “trazer ao exame racional, tornando-os conscientes, os seus fundamentos, os seus condicionamentos e os seus limites – ao mesmo tempo em que se faz a verificação dos conteúdos desse conhecimento a partir dos processos históricos reais.”

Devido a isto, foram utilizadas categorias, tais como, totalidade, contradição e mediação, consideradas fundamentais para uma pesquisa fundada no método marxiano. Segundo Pontes (1999) a totalidade, diz respeito a um complexo constituído de outros complexos menos abrangentes ou complexos subordinados articulados por múltiplas mediações, que são responsáveis pelas relações presentes no interior de cada complexo e a contradição denuncia o movimento da totalidade.

A metodologia de um projeto de pesquisa, diz respeito ao caminho que o pesquisador irá percorrer para atingir os objetivos de sua pesquisa, conforme Minayo (2001, p.16), a metodologia é: “O caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade [...] inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade.”. Para tanto, a metodologia dessa pesquisa fez uso de instrumentos de coleta de dados virtuais através de questionários com perguntas abertas e fechadas. A pesquisa visava, ainda, realizar entrevistas semiestruturadas virtual por whatsapp (vídeo chamada) e Grupo focal pelo *google meet*, orientado pelos indicadores de

análise dos dados já estabelecidos, que não foram executadas devido pormenores advindos do contexto da pandemia da COVID-19.

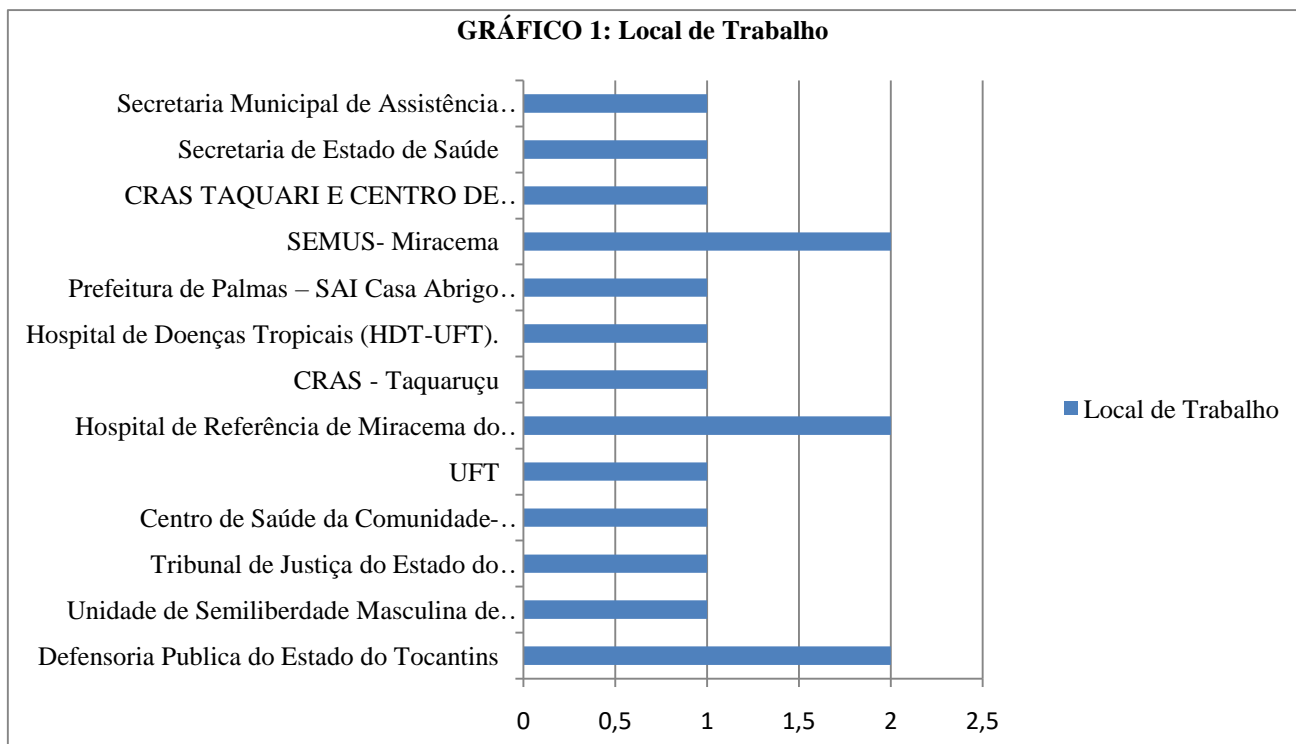
Além disso, pontua-se que a pesquisa foi realizada mediante bases qualitativas, devido sua relação com um nível de interpretação muito particular, que se atrelam aos significados, processos e valores que não podem ser mensurados, através dos questionários respondidos pelos sujeitos. Nas palavras de Minayo (2001, p. 22), a pesquisa qualitativa: “[...] aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”. Também se atrelou a pesquisa quantitativa, considerando o interesse de tabular os dados visíveis, buscando complementar a pesquisa qualitativa. Diante da realização da pesquisa em contexto de pandemia a coleta de dados foi realizada de forma virtual, prezando o resguardo do sigilo e preservação da ética. O termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), foi enviado e recolhido por e-mail ou whatsapp de forma escaneada preservando a assinatura original dos sujeitos, os quais estão de posse da coordenadora da pesquisa.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho coletou dados para traçar o perfil dos egressos de Serviço Social da UFT e assim desenvolver os eixos propostos pela pesquisa, sejam eles a formação profissional e a avaliação do processo de formação. Para isto foram aplicados e coletados os questionários (online), assim como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Diante do contexto de pandemia foram encontrados alguns percalços para aplicação dos instrumentos de coleta de dados, como por exemplo, a falta de disponibilidade de tempo de alguns dos egressos contatados, devido à sobrecarga de trabalho; a falta de interesse em colaborar com a pesquisa por motivos não esclarecidos pelos egressos. Tais fatos fizeram com que alguns desistissem no andamento do projeto, antes de responderem o questionário.

Inicia-se a coleta de dados com uma lista de vinte e sete egressos, divididos por regiões, lotados nos mais variados espaços sócio-ocupacionais. Para estes foram enviados convites para participação na pesquisa via e-mail e whatsapp, com os seguintes materiais: o projeto de pesquisa revisado, o questionário e o TCLE. Contudo, devido aos aspectos expostos acima, apenas dezesseis egressos participaram da coleta de dados via questionário. O universo da pesquisa correspondia a um total de 27 sujeitos, divididos por regiões, sendo estas: Capim Dourado com 18 sujeitos; Bico do Papagaio com 04 sujeitos; Cantão com 02 Sujeitos; Sudeste com 01 sujeito e Médio Norte Araguaia com 02 sujeitos. Deste universo, apenas 59,3% participaram da pesquisa, dentre os quais 02 sujeitos responderam completo (questionário, TCLE e plano de atividades) e 14 sujeitos entregaram

apenas questionário e TCLE. Diante disso, apresentam-se abaixo alguns dados resultantes da pesquisa que se colocam no sentido de mapear o perfil dos egressos:



Fonte: ALBIERO; SILVA, Pesquisa “O impacto da formação profissional de Assistentes Sociais do curso de Serviço Social da UFT no estado do Tocantins.”

No que se refere ao perfil dos egressos, pode-se apresentar que, se tratando do local de trabalho destes, é possível perceber que se diferem um pouco entre si e por vezes mesmo trabalhando em secretarias iguais, como no caso da Secretaria de Saúde de Miracema do Tocantins, os locais de trabalhos são distintos. Quanto à área de atuação, percebeu-se uma grande inserção dos profissionais no âmbito da saúde, com um total de 44% de egressos inseridos exclusivamente nessa área, seguida da área da assistência social e a área do sociojurídico com 19% cada, além dessas, temos egressos inseridos na área do socioeducativo e da assistência estudantil, equivalente a 6% cada e ainda temos um profissional que atua tanto na área da assistência social quando na saúde, representando os outros 6% restantes.

A faixa etária se concentra entre 23 a 30 anos com 31%, e 31 a 40 anos com 69%, o que corresponde a um perfil de egressos jovens.

GRÁFICO 2: FAIXA ETÁRIA



Fonte: ALBIERO; SILVA, Pesquisa “O impacto da formação profissional de Assistentes Sociais do curso de Serviço Social da UFT no estado do Tocantins.”

Quanto à formação profissional em pós-graduação, temos na pesquisa um quadro de egressos que possuem formação representada em 25% no ano de 2012.2; 19% no ano de 2014.2; 13% em cada semestre 2013, e 6% nos anos de 2011.2, 2014.1, 2016.2, cada, e também 6% em cada semestre de 2017. Dessa forma pode-se afirmar que 63% possuem pós-graduação lato sensu e 31% não possuem, sendo apenas 6% stricto sensu, tendo em vista que a maioria buscou aprimoramento intelectual.

GRÁFICO 3: PÓS-GRADUAÇÃO



Fonte: ALBIERO; SILVA, Pesquisa “O impacto da formação profissional de Assistentes Sociais do curso de Serviço Social da UFT no estado do Tocantins.”

Havia ainda no questionário uma questão com opções de sugestões sobre o PPC do Curso que poderiam ter sua alteração de forma pertinente. Na análise dessa questão foi possível perceber que a ampla maioria considera válido antecipar disciplinas de cunho teórico-prático, com intuito de começar a trabalhar a questão da atuação profissional já nos primeiros períodos; alterar divisão da carga horária do Estágio Supervisionado para que o aluno estagiário possa concluir estágio em menos de 04 semestres e a oferta de disciplinas optativas que trabalhem cada política social de forma ampliada.

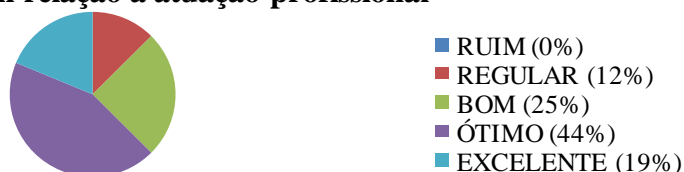
Gráfico 4: Conhecimento e apreensão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Serviço Social da UFT



Fonte: ALBIERO; SILVA, Pesquisa “O impacto da formação profissional de Assistentes Sociais do curso de Serviço Social da UFT no estado do Tocantins.”

Diante dos dados coletados junto aos egressos, percebe-se que apenas 12% consideram o referencial teórico ministrado pelo curso de Serviço Social da UFT em relação à atuação profissional regular e 88% consideram de bom à excelente, sendo 25% bom, 44% ótimo e 19% excelente. Assim, pode-se considerar satisfatório esse quesito no processo de formação profissional em Serviço Social da UFT atendendo as expectativas dos egressos.

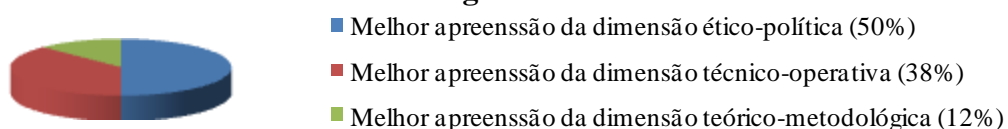
Gráfico 5: Como consideram o referencial teórico ministrado em sala de aula em relação à atuação profissional



Fonte: ALBIERO; SILVA, Pesquisa “O impacto da formação profissional de Assistentes Sociais do curso de Serviço Social da UFT no estado do Tocantins.”

Estes resultados tiveram seus reflexos delineados a partir da análise de algumas sugestões feitas pelos egressos, nestas constam que uma ampla maioria considera que a realidade prática da profissão é pouco discutida durante a formação profissional, ou seja, a teoria e prática não tiveram a devida articulação na visão dos egressos, para obtenção da unidade teoria e prática.

Gráfico 6: Apreensão das três dimensões da profissão a partir do referencial teórico e estágio do curso.



Fonte: ALBIERO; SILVA, Pesquisa “O impacto da formação profissional de Assistentes Sociais do curso de Serviço Social da UFT no estado do Tocantins.”

Seguindo, constata-se que 75% dos egressos alegam que o estágio contribuiu para a sua atuação profissional atual e 25% afirmam que não contribuiu, a justificativa encontrada diz respeito ao fato de o estágio acadêmico ter sido realizado em uma área distinta da de atuação profissional dos egressos. Além do mais, pode-se pontuar que dos egressos apenas 12,5% atuam como supervisores de campo, atrás de 87,5% que não exercem essa atividade. Dando continuidade, verificou-se que em relação ao atendimento das necessidades da população usuária mediante a ação profissional, 75% dos egressos consideram que esse atendimento às necessidades se efetiva, 12,5% considera que não se efetiva de forma plena e 12,5% afirmaram que depende do caso, às vezes se efetiva e em outros casos, não. O fato é que em todo caso, os egressos apontaram para uma forte

dependência das forças exteriores, ou seja, da política socioeconômica institucional e a do país no sentido macro.

Inicialmente, a referida pesquisa buscava ir além do mapeamento do perfil dos egressos, visando apreender o impacto socioeconômico da atuação profissional do (a) Assistente Social, diante disso, pretendia realizar entrevistas semi-estruturadas e grupos focais, envolvendo além dos profissionais, os gestores dos espaços de trabalho e a população usuária. Todavia isto não foi possível de ser realizado remotamente.

A pandemia da COVID-19 estabeleceu novos paradigmas para as relações sociais, sobretudo no que se refere às relações de trabalho, pois se mudou a dinâmica dos espaços sócio-ocupacionais devido a necessidade de se evitar aglomerações e estabelecer o distanciamento social para frear a propagação do vírus. Diante disso, vários serviços presenciais foram suspensos e a premissa do “online” foi estabelecida, ou seja, a tecnologia passou a rodear as relações sociais com muito mais veemência, de maneira que profissionais e usuários (as) das políticas sociais tiveram que apreender suas formas de uso com bastante propriedade, apresentando muitas dificuldades de acesso às novas tecnologias, por falta de equipamentos e internet.

Não bastando à crise sanitária estabelecida no início de 2020, o Brasil foi atingido por uma crise política e econômica com fortes rebatimentos nas políticas sociais, portanto, afetando diretamente o trabalho dos (as) Assistentes Sociais, assim como a formação destes, pois a educação foi uma área bastante afetada pelo cenário contemporâneo. Dessa maneira, concorda-se com Irineu et. al (2020, p.11-12) quando apontam que:

No âmbito do trabalho profissional, os impactos da crise capitalista, combinados com o desfinanciamento das políticas sociais, vêm incidindo tanto na precarização das condições de trabalho dos/das assistentes como na queda de qualidade, abrangência e acessibilidade aos serviços sociais públicos [...] Além disso, o exercício profissional mediado por tecnologias vem redimensionando as competências profissionais, a própria relação com a população usuária e equipes, implicando também na individualização das relações de trabalho.

Assim, pontua-se que os percalços encontrados para a efetivação de todos os objetivos da pesquisa, se deram mediante fatores externos de caráter macrossocial, que mesmo estabelecendo limites à pesquisa, despertaram reflexões importantes sobre o atual cenário e como este incide na formação profissional. O financiamento da educação superior pública brasileira tem passado por inúmeros ataques, que vai desde a desmoralização do ensino ao ataque a estrutura da educação com os cortes, por exemplo, de financiamento para a assistência estudantil, assim como de bolsas no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Cislighi et. al (2019 p. 5-6) alertam que:

O discurso do MEC sobre os cortes é embasado pelo combate ideológico nas universidades, às “balbúrdias” O objetivo real, no entanto, é garantir o cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), a meta de superávit primário e o teto dos gastos imposto pela EC 95/2016. Os dados orçamentários revelam que se trata de uma escolha orientada pela política macroeconômica do atual governo, alinhada a um aprofundamento da perspectiva neoliberal [...].

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa e socialização dos resultados obtidos, pois fomenta o leque de conhecimento produzido dentro das universidades, consequentemente aprimora pessoal e profissionalmente os envolvidos na pesquisa direta e indiretamente, assim como aqueles que terão acesso aos resultados da pesquisa como leitores ou ouvintes, a depender de como esses resultados irão ser socializados. O fato é que a formação profissional precisa acompanhar o movimento da realidade, sendo primordial a revisão e avaliação de seus fundamentos e direcionamentos sempre que possível.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados coletados durante a pesquisa forneceu aportes para reflexões valiosas acerca da formação profissional, pois se identificou um aspecto essencial a ser analisado, tal seja, o da unidade teoria e prática, no sentido de melhorar o desenvolvimento da dimensão técnico-operativa da profissão. O estágio foi ponto central de várias sugestões dos (as) egressos, por considerá-lo um ponto crucial de preparação para o mercado de trabalho e para atuação profissional. Ademais, pontua-se que a pesquisa conseguiu avanços importantes, mesmo encontrando algumas dificuldades devido à pandemia. O cenário da pandemia trouxe novos desafios, a coleta de dados de forma remota necessita de um grande esforço tanto para quem coleta quanto para quem responde os questionários.

Reforça-se aqui que estudar, discutir e investir em pesquisas acerca da formação profissional é essencial, no caso do Serviço Social essa essencialidade se caracteriza mediante ao foco do trabalho dos (das) Assistentes Sociais, que é o de lidar com as expressões e manifestações da “Questão Social” interferindo, portanto, diretamente na vida de milhares de usuários (as) das políticas públicas e sociais, logo, apreender a atuação profissional, tal como seus rebatimentos e associá-la ao processo de formação profissional podendo contribuir para avanços significativos na conduta da formação profissional, aprimorada pelas dimensões da profissão, tais sejam, a teórica-metodológica; ético-política; técnico-operativa; investigativa; interventiva e formativa.

Diante disso e considerando os dados da pesquisa, é de suma importância que as políticas sociais passem a ser trabalhadas com mais vigor durante a formação profissional, trazer a realidade prática para o âmbito acadêmico também se mostrou um aspecto bastante requisitado diante da análise dos questionários. O fato é que essa etapa da pesquisa demonstrou que alguns elementos da formação profissional precisam passar por

uma revisão para que esta siga no caminho de efetivar uma formação com ainda mais qualidade, assegurando que a atuação profissional contribua efetivamente para a viabilização da garantia dos direitos dos (as) usuários (as) das políticas públicas e sociais.

O atual cenário fornece desafios gigantescos, a pesquisa no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas vem sendo bastante fragilizada, e mais do que nunca, necessita de profissionais, docentes e discentes comprometidos com a educação e com a formação de qualidade para que os futuros profissionais, seja do Serviço Social ou de qualquer outra área, possam fomentar ações que viabilizem o exercício da cidadania, do fortalecimento das políticas públicas e contribua para com a melhoria da condição de vida dos cidadãos e cidadãs brasileiros (as).

REFERÊNCIAS

ALBIERO, C. M. G. Projeto de Pesquisa: “O impacto da formação profissional de Assistentes Sociais do curso de Serviço Social da UFT no Estado do Tocantins”, **UFT**, 2017.

CISLAGHI, J. F. et. al. Não é uma crise, é um projeto: a política de educação do governo Bolsonaro. In: **Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais 2019**. 2019.

IRINEU, B. A. et al. Crise do Capital e Pandemia: Impactos na Formação e no Exercício Profissional em Serviço Social. **Temporalis**, v. 21, n. 41, p. 7-18, 2021.

MANZINI, E. J. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros**. Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos, v. 2, p. 10, 2004.

MINAYO, M. C. S.; GOMES, S. F. D. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 19ª ed. 2001.

PAULO NETTO, J. Introdução ao método da teoria social. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

PONTES, R. A categoria de mediação em face do processo de intervenção do serviço social. **Cadernos Técnicos**, Brasília: Sesi, n. 23, p. 60-68, 1999.

UFT - Universidade Federal do Tocantins. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Palmas/TO, 2017. 156 p. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/ritK2fFFRCmYvxsKn-WjKA>. Acesso em: 14 set. 2021.